



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA E ZOOTECNIA - DFZ
CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

SILÉIA OLIVEIRA GUIMARÃES

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PRODUTORES RURAIS DO
ASSENTAMENTO AMARALINA ACERCA DA BACIA
HIDROGRÁFICA DO RIO VERRUGA, VITÓRIA DA CONQUISTA - BA**

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
2011

SILÉIA OLIVEIRA GUIMARÃES

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PRODUTORES RURAIS DO
ASSENTAMENTO AMARALINA ACERCA DA BACIA
HIDROGRÁFICA DO RIO VERRUGA, VITÓRIA DA CONQUISTA - BA**

Trabalho de Monografia apresentada ao Colegiado de Engenharia Florestal da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Engenharia Florestal.

Orientador: Prof.º Dr. Alessandro de Paula

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
2011

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E FITOTECNIA - DFZ
CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

Campus de Vitória da Conquista – BA.

DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO

Título: Análise da Percepção Ambiental de Produtores Rurais do Assentamento Amaralina acerca da bacia hidrográfica do rio Verruga, Vitória da Conquista - BA

Autor (a): Siléia Oliveira Guimarães

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de BACHAREL EM ENGENHARIA FLORESTAL, pela Banca Examinadora:

Prof.º Dr. Alessandro de Paula - UESB

Prof.ª Dr.ª Patrícia Anjos Bittencourt Barreto - UESB

Prof.º Dr. Joãoilson Silva Ferreira - UESB

Data da realização: 11 de Abril de 2012.

UESB - Estrada do Bem Querido, km 04.

Telefone: (77) 3424-8600

FAX: (77) 3425-9380 Vitória da Conquista – BA CEP: 45000-000

E-mail: ccengflor@gmail.com

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que vem iluminando a minha caminhada e colocando pessoas tão especiais na minha vida. Aos meus pais, Salvador e Maria que me incentivaram e transmitiram valores morais e éticos com tanto amor e simplicidade. Aos meus padrinhos Antônio e Nancy que sempre me deram apoio e a oportunidade de crescer como pessoa, e de buscar o sucesso profissional para futuramente auxiliar outras pessoas. A Cássio que esteve presente em muitos momentos especiais me dando força e atenção, inclusive me auxiliou um tanto na aplicação dos questionários para a confecção da monografia, o considero um grande companheiro. A todos os meus amigos, em especial a Alcides que sempre esteve do meu lado e me auxiliou durante todo o curso. A todos os professores do curso de Engenharia Florestal, em especial ao meu orientador Prof^o. Alessandro que acreditou na proposta apresentada e me deu vários conselhos para crescer como aluna e profissionalmente. Aos professores de Agronomia Carlos Henrique e Célia que me orientaram e me deram apoio durante meu período de estágio no Laboratório de Solos. Sou grata a todos e guardo cada um no meu coração.

Este trabalho de monografia foi escrito seguindo as normas da revista eletrônica Enciclopédia Biosfera, Edição Nº 14/2012.

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PRODUTORES RURAIS DO ASSENTAMENTO AMARALINA ACERCA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VERRUGA, VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Siléia Oliveira Guimarães¹, Alessandro de Paula²

¹Discente de Engenharia Florestal da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Estrada do Bem Querer, Km 4 - Caixa Postal 95, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil (sileiag@hotmail.com)

²Engenheiro Florestal, Dr. em Ecologia e Recursos Naturais, Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO

As ações humanas sobre os ecossistemas naturais têm ocasionado alterações de estruturas e processos biológicos que refletem diretamente nos componentes físico-químicos dos mesmos (SOUZA *et al.*, 2009). No município de Vitória da Conquista, estado da Bahia, o estágio de degradação da bacia hidrográfica do Rio Verruga confirma o impacto que as ações do homem causam ao meio ambiente. Devido aos problemas relacionados e com o intuito de caracterizar o ambiente rural do município de Vitória da Conquista, o presente trabalho teve o objetivo de analisar a percepção ambiental de produtores rurais do assentamento Amaralina acerca da Bacia Hidrográfica do rio Verruga, permitindo mensurar o conhecimento que essas pessoas têm da bacia, como perspectiva de contribuir com informações que possam subsidiar o planejamento e a gestão ambiental. Para a coleta dos dados de “percepção ambiental” dos produtores rurais foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a área de estudo, auxiliando no curso da pesquisa, dando base para a criação de um questionário condizente com a realidade local. A grande maioria dos entrevistados foi representada pelo sexo masculino (41). Um fato agravante que sem dúvida, interfere na qualidade de vida dessa população, diz respeito poluição do Rio Verruga. Dentre as atividades realizadas nas propriedades a que mais se destaca é a produção de mandioca representando 63,07% dos cultivos existentes. Para que esses problemas socioambientais sejam resolvidos é necessário a aplicação de uma gestão ambiental buscando-se o desenvolvimento econômico aliado com sustentabilidade e preservação dos recursos naturais. Em 69,23% das propriedades existe floresta nativa preservada o que seria a reserva legal obrigatória em todos os lotes. Os trabalhos educacionais de conscientização ambiental poderão contribuir na melhoria da relação entre líderes dos movimentos existentes no assentamento e produtores rurais, bem como na adoção conjunta de práticas sustentáveis que contribuam para o desenvolvimento da comunidade como um todo.

Palavras-chave: Meio ambiente, degradação, educação ambiental

Environmental perception of farmers from Amaralina settlement about Verruga's river basin, Vitória da Conquista-BA

ABSTRACT

The human actions against the ecosystems has caused modifications of biological structure and processes that reflect directly on physical and chemical components of it (SOUZA *et al.*, 2009). In the city of Vitória da Conquista, Bahia, the degradation stage of Verruga's river basin confirms the impact of human actions to the environment. Due to the related problems, and in order to characterize rural areas of the city, this thesis aimed to analyze the environmental perception of the farmers that live in the Amaralina settlement about Verruga's river basin, allowing to measure their knowledge about the basin, intending to contribute with information that can help planning and environmental management. To collect "environmental awareness" data from the farmers, was made a bibliographic survey about the area of the settlement, which assisted in the creation of a quiz suited with local reality. The majority of respondents were male (41). A fact that surely interferes in the life quality of the settlement's populations concerns the pollution of Verruga river. Among all the activities performed on the properties, the most outstanding is the planting of cassava, which represents 63,07% of existing crops. To solve those socio-environmental problems, it is necessary to apply an efficient management, associating the economic development with sustainability and preservation of natural resources. In 69,23% of the properties, there is preserved native forest, equivalent to the legal reserve that is required in all lots. The educational works of environmental awareness can contribute to improve the relationship between community leaders and farmers, as well as to the collective decision of adopting sustainable practices that can contribute to evolvment and progress of the whole settlement.

KEYWORDS: Environment, degradation, environmental education

INTRODUÇÃO

Utilizando os recursos naturais como se fossem inesgotáveis, o ser humano tem comprometido a vida no planeta, gerando constantes preocupações a respeito da insustentável relação homem-natureza e, principalmente, quanto à questão das consequências advindas de uma relação desarmônica entre ambos (DORNELLES, 2006). Ações humanas sobre os ecossistemas naturais têm ocasionado alterações de estruturas e processos biológicos que refletem diretamente nos componentes físico-químicos dos mesmos (SOUZA *et al.*, 2009). Como consequência, observa-se uma acentuada diminuição da capacidade produtiva desses ecossistemas, onde se desenvolveram, originando áreas degradadas e com baixa sustentabilidade.

O estudo das características físicas e socioambientais do ecossistema em questão só faz sentido com a inserção do principal fator de influência nesta relação, representado pelas pessoas envolvidas no processo. Uma das formas utilizadas para analisar a relação entre ser humano e ambiente é por meio da percepção ambiental (SILVA FILHO e BRAGA, 2010). O conceito de percepção ambiental é embasado nas diferentes maneiras sensíveis que os seres humanos captam, percebem e se sensibilizam pelas ocorrências, manifestações dos fatos, fenômenos, realidades e mecanismos ambientais observados no local visitado (MACEDO, 2000). Hanai e Silva Netto (2005, p. 8) consideram a percepção ambiental como “uma precursora do processo que desperta a conscientização do indivíduo em relação às realidades ambientais observadas”.

Cada indivíduo, inserido num espaço, percebe, reage, age e se manifesta diferentemente às ações sobre o meio ambiente. As manifestações resultam das percepções, julgamentos e expectativas de cada indivíduo (BRAGA e MARCOMIN, 2008). A formação da consciência das pessoas se dá nas práticas sociais em que se acham envolvidas, principalmente nas atividades concretas de sobrevivência, onde modificam a natureza e se modificam (BRAGA, 2008). A percepção ambiental pode ser utilizada como uma forma de averiguar os valores atribuídos a um lugar (CORLETO, 1998) e, desse modo, pode-se considerar que ela auxilia no planejamento ambiental da área e favorece o desenvolvimento de sociedades sustentáveis. Desta forma, o estudo da percepção ambiental é de grande importância para que se possa compreender melhor a dinâmica entre o homem e o ambiente, considerando suas expectativas, anseios, satisfações, insatisfações, julgamentos e condutas.

O aumento populacional vinculado ao mal planejamento do uso dos recursos hídricos, a exploração inadequada dos solos e a devastação das matas ciliares têm provocado processos de degradação às bacias hidrográficas, criando riscos à manutenção da quantidade e qualidade dos recursos hídricos e perda da biodiversidade.

Segundo Silva Filho e Braga (2010), o estudo de bacias hidrográficas é um dos campos que permite uma profunda interação entre diferentes áreas do conhecimento, principalmente por esta ser uma unidade territorial que sustenta todas as relações existentes em seu meio e reage como em um sistema vivo a essas interações. Bacia hidrográfica, biologicamente, é definida como um sistema ecológico complexo, envolvendo componentes bióticos (seres vivos) e abióticos (meio físico), onde se dão as relações entre diferentes espécies e, especialmente, entre o homem e esse ecossistema, sujeito à influência de diversos fatores (COIMBRA, 1992 *apud* SOUZA *et al.*, 2009). A análise da percepção ambiental dos habitantes locais sobre as relações presentes na bacia, juntamente com a análise da

qualidade ambiental, permite a identificação dos aspectos de maior influência na degradação ambiental, de modo a estabelecer uma relação de causa e efeito entre seus elementos e processos (BRIGUENTI, 2005). A discussão de questões relacionadas à preservação ambiental, estrutura social, patrimônio cultural e aspectos econômicos na região deveria realizar-se não só academicamente, mas também no âmbito de toda a sociedade local, buscando partilhar responsabilidades na construção de um ambiente mais saudável, em todos estes aspectos (STRACHMAN *at al.*, 2005).

No município de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, o estágio de degradação da bacia hidrográfica do rio Verruga confirma o impacto que as ações do homem causam ao meio ambiente. A formação da cidade deu-se a partir da ocupação das margens do rio Verruga, expandindo essa ocupação por muitas comunidades rurais que antes dependiam da sua água. Atualmente o cenário de degradação do rio é tão intenso que a água não pode ser utilizada para nenhum tipo de atividade.

A não conscientização da população para a preservação do mesmo constitui-se, entre outros, num fator relevante para que o rio tenha chegado a um estado crítico, no que diz respeito a sua recuperação. Assim, devido aos problemas abordados anteriormente, o presente trabalho teve o objetivo de analisar a percepção ambiental de produtores rurais do assentamento Amaralina acerca da bacia hidrográfica do rio Verruga, mensurando o conhecimento que essas pessoas têm da bacia, com a perspectiva de contribuir com informações que possam subsidiar o planejamento e a gestão ambiental. Logo, visando contribuir com a formação de um processo de sensibilização e educação ambiental junto aos moradores do Amaralina, foi de fundamental importância considerar os aspectos físicos da área; histórico da comunidade; aspectos econômicos, destacando a condição de vida e de trabalho da população; aspectos políticos, culturais e sociais.

METODOLOGIA

Área de estudo

A área estudada localiza-se a quatro quilômetros do município de Vitória da Conquista, estado da Bahia, estando situada nas coordenadas geográficas 14°51' Latitude Sul e 40°50' Longitude Oeste, com altitude de 94m. Possui relevos planos, suaves ondulados, com variações de 0 a 4%, ocupando 89% do total da área, enquanto o restante é composto apenas de relevo ondulado.

O clima é seco, sub-úmido e representa a transição entre o clima úmido das regiões litorâneas e serranas e o clima seco do sertão, com precipitação anual de 600 a 1.200 mm, numa temperatura média de 19,6°C (VASCONCELOS, 2007).

O assentamento Amaralina está localizado onde inicialmente estava instalada a fazenda Santa Marta do Nordeste S/A, entretanto, apesar dos fortes investimentos conseguidos para constituição de uma empresa agropecuária, a mesma não empreendeu as ações necessárias para a realização dos objetivos estabelecidos. Devido a esta inadimplência, a prefeitura de Vitória da Conquista entrou com ação desapropriatória.

A área total do assentamento compreende 2700 hectares e a distribuição espacial das famílias ocorre por meio da ocupação de regiões denominadas de núcleo, onde estas se instalaram mediante algumas identidades de parentesco, amizade, filiação partidária, sindical, entre outros (Figura 1).

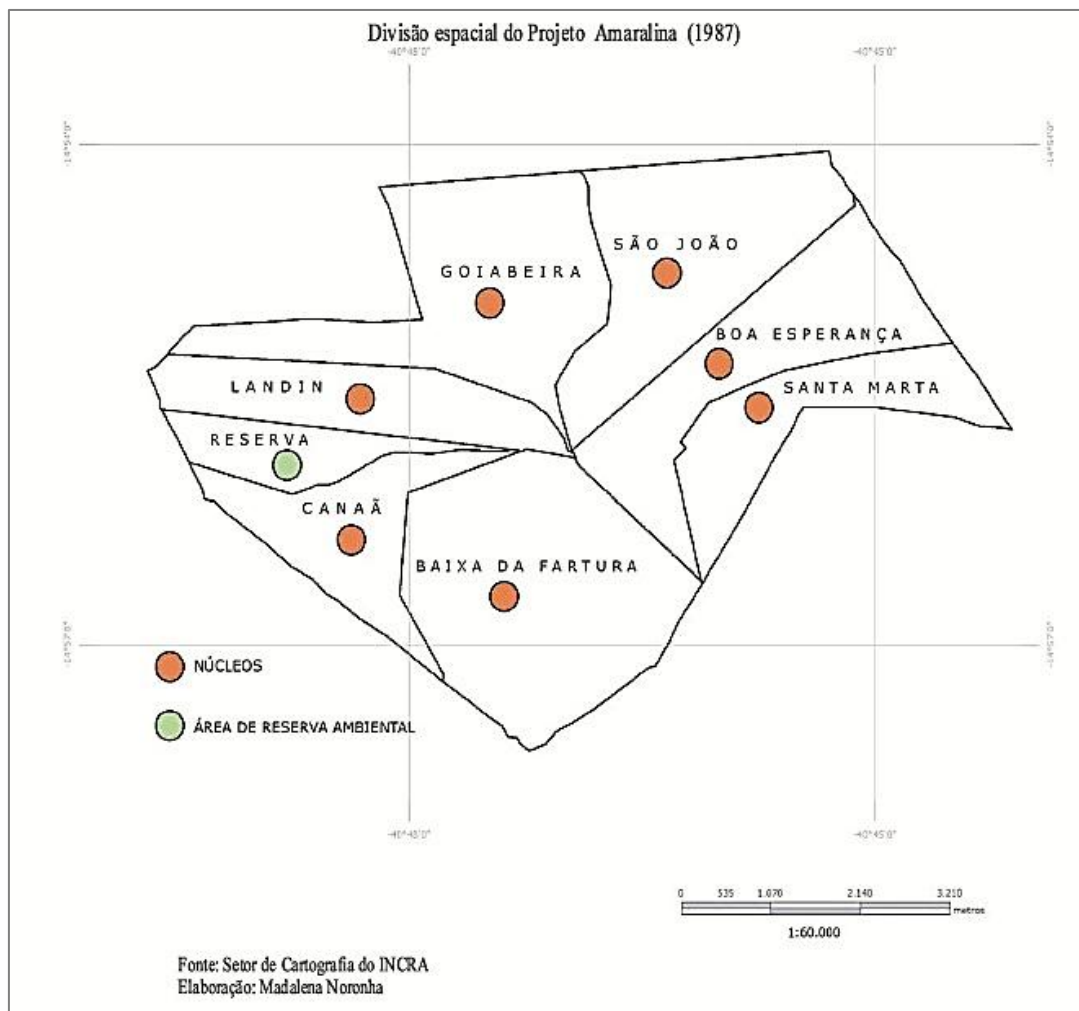


Figura 1. Divisão do assentamento em núcleos – Vitória da Conquista, BA – 2012. **Fonte:** Adaptado de Vasconcelos (2007).

Todos os núcleos possuem nomes e o registro do número famílias que se instalaram na época da implantação, sendo: Baixa da Fartura (22 famílias), São João (27), Landin (10), Goiabeira (21), Boa Esperança (22), Canaã (11) e Santa Marta (13) totalizando sete núcleos.

A área total de ocupação dos lotes ficou em torno de 2.620 hectares sendo dividida em 131 propriedades de 20 hectares para cada família no momento da criação do assentamento.

A área está inserida na bacia hidrográfica do rio Verruga, composta também pelos seus afluentes, rio Periquito e riacho Santa Rita. A bacia hidrográfica do Rio Verruga drena uma área de 918 Km², seu padrão de drenagem é o dendrítico e o subdendrítico com rede de drenagem caracterizada por afluentes em sua maioria perenes (ROCHA, 2011). O rio Verruga nasce na Serra do Periperi – área urbana de Vitória da Conquista, em uma reserva ecológica que preserva sua nascente, conhecida como Poço Escuro.

A bacia hidrográfica do rio Verruga drena a porção Centro-Sul do município de Barra do Choça e parte da porção Norte do município de Itambé (Figura 2) . Suas águas correm de Noroeste para Sudeste, indo desaguar no Rio Pardo.

A cobertura vegetal nativa da bacia hidrográfica do Rio Verruga comporta basicamente três tipos de vegetação predominantes, conforme mapeamento e dados da classificação do RADAMBRASIL (1981). Destacam-se a Floresta Ombrófila Densa Submontana, cobrindo 47,7% do território; a Floresta Estacional Semidecidual com 24%, a Floresta Estacional Decidual com 30,76% e, 0,54% do território é ocupado com um ecótono localizado na Serra do Periperi.

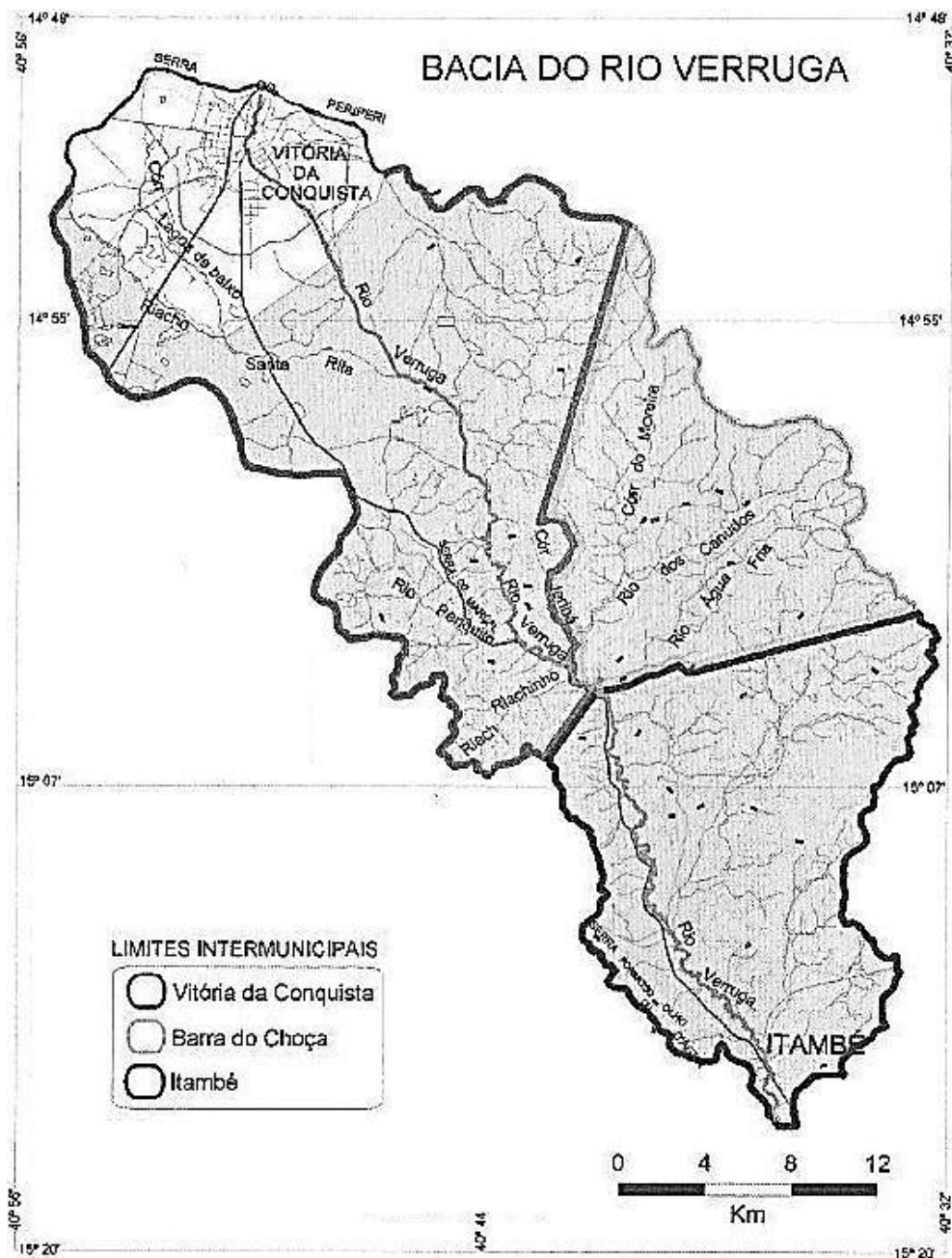


Figura 2. Bacia do rio Verruga – Vitória da Conquista, BA – 2012.
Fonte: Adaptado de Rocha (2011).

Coletas de dados

Para a coleta dos dados de “percepção ambiental” dos produtores rurais foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a área de estudo, com propósito de auxiliar no curso da pesquisa e fornecer informações básicas para a criação de um questionário condizente com a realidade local. O questionário (Anexo 1) foi estruturado em três itens abrangendo perguntas fechadas, perguntas semi-abertas e perguntas abertas. As perguntas abordaram os seguintes aspectos:

- Caracterização dos sujeitos entrevistados: grau de instrução, faixa etária, ramo de atividade desenvolvida na propriedade, entre outros;
- Análise do comportamento, das responsabilidades, dos interesses, das possibilidades de uso, das expectativas e do conhecimento relacionado à bacia.
- Identificação da percepção dos principais problemas ambientais existentes, suas possíveis origens, efeitos e soluções.

As coletas de dados foram realizadas através de visitas nas propriedades dos pequenos agricultores chefes de família (homens ou mulheres), aplicando-se um total de 65 questionários, contemplando todos os núcleos que compõem o assentamento (Tabela 1).

Tabela 1. Quantidade de questionários aplicados por núcleo.

Núcleos	Numero de domicílios	Questionários aplicados
Baixa da Fartura	22	10
São João	27	10
Landin	10	5
Goiabeira	21	10
Boa Esperança	22	10
Canaã	11	10
Santa Marta	13	10

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A grande maioria dos entrevistados foi representada pelo sexo masculino (41). Em relação à faixa etária, 92% dos entrevistados estão acima de 50 anos, sendo este dado também de maior representação em todos os núcleos do assentamento. Considerando-se as entrevistas por núcleo, somente em dois deles a maioria é representada pelo sexo feminino (Tabela 2).

Tabela 2. Número de homens e mulheres entrevistados por núcleo.

Núcleos	Nº de homens entrevistados	Nº de mulheres entrevistadas
Baixa da Fartura	4	6
São João	9	1
Goiabeira	4	6
Boa Esperança	7	3
Santa Martha	7	3
Landim	5	0
Canaã	5	5

Ao serem questionados sobre o tempo que residem no assentamento, constatou-se uma variação entre um ano e vinte e seis anos. O contato com as pessoas que moram mais tempo no assentamento auxiliou na coleta de informações referente às condições anteriores do assentamento.

Dos produtores entrevistados, 1,53% possui o ensino fundamental completo, 53,84% o ensino fundamental incompleto, 1,53% ensino médio completo, 6,15% ensino médio incompleto e 36,92% não estudaram (Figura 3). Quanto ao nível de escolaridade, o núcleo Goiabeira se destaca com um maior número de pessoas que possuem ensino fundamental incompleto, grau de instrução mais representativo comparado a todos os núcleos do assentamento representando 10,76% dos produtores entrevistados. Já o núcleo São João apresenta o maior número de pessoas que nunca estudaram representando 12,30% dos entrevistados.

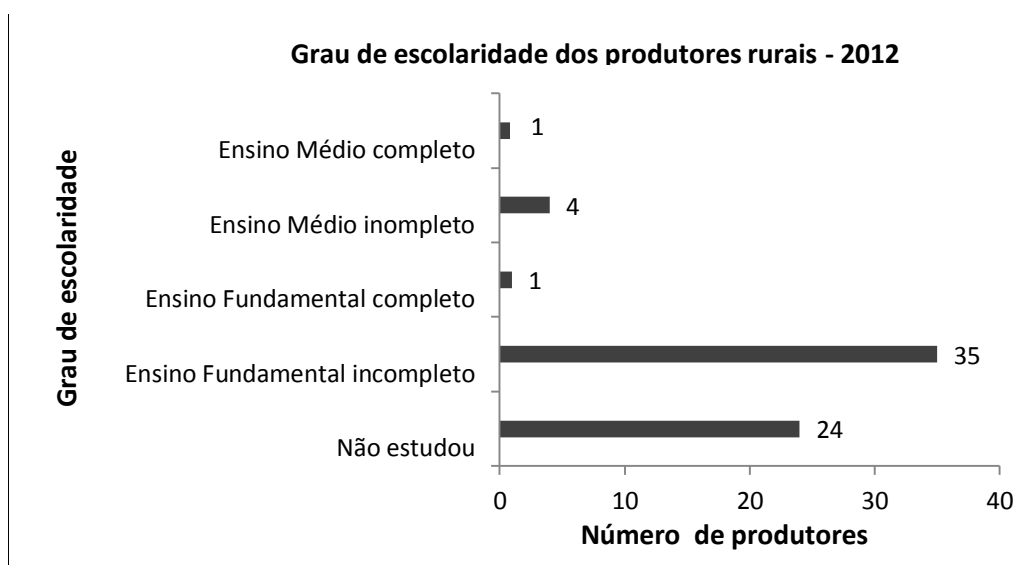


Figura 3. Distribuição dos entrevistados segundo o grau de escolaridade dos produtores rurais no Assentamento Amaralina, Vitória da Conquista, BA – 2012.

Notou-se durante as entrevistas um clima de rivalidade entre os moradores do assentamento devido à disputa política entre o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAG). Além desses grupos, há ainda compradores de lotes que fazem parte hoje da organização atual do assentamento. A venda irregular de lotes e as divergências daí decorrentes entre os principais grupos, MST e FETAG são os motivos que justificam o clima tenso no assentamento. O que definiu brevemente esse conflito por lotes de reforma agrária foi a legítima pressão por parte do MST para a devolução dos lotes vendidos e a entrega desses para os sem-terra (FERREIRA, 2010).

Quanto à situação da propriedade, 60% são proprietários, 26,15% arrendatários e 13,84% são posseiros ou exercem algum outro tipo de vínculo (Figura 4).

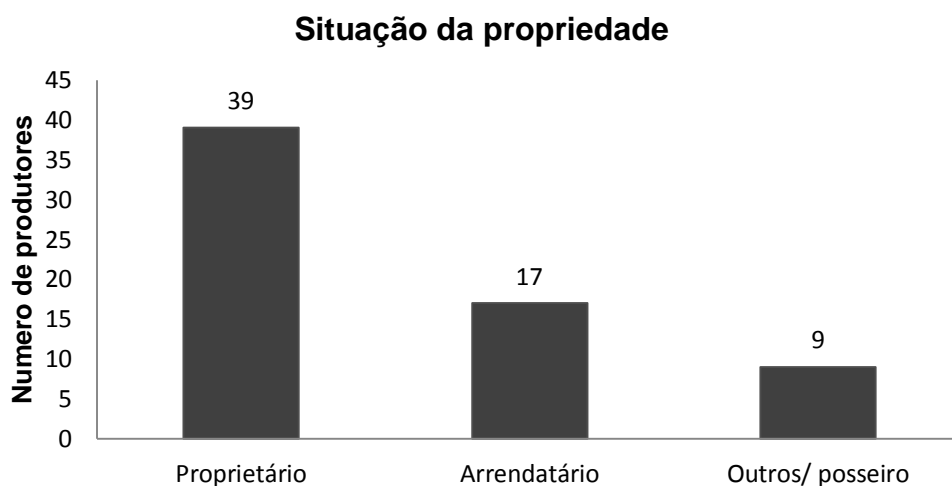


Figura 4. Situação dos produtores rurais no Assentamento Amaralina, Vitória da Conquista, BA - 2012.

No assentamento não são realizados trabalhos coletivos, os lotes são administrados, de modo geral, com o trabalho familiar ou individualmente e eventualmente ocorrem parcerias entre vizinhos ou parentes. Observou-se a subdivisão dos lotes com filhos e parentes morando nos mesmos, o que ampliou consideravelmente o número de famílias assentadas, não sendo possível quantificar este aumento.

Referindo-se a quais medidas devem ser tomadas para uma melhor conservação da propriedade rural, 70,76% afirmaram que há uma necessidade grande de assistência técnica, pois muitos sentem dificuldade em inserir determinadas culturas em suas propriedades devido à falta de correção do solo ou correção inadequada deste. Isso tem acarretado uma produção não sustentável e insuficiência quanto à geração de renda. Boa parte das famílias tira a maior parte de seu sustento do Bolsa Família, Bolsa Escola ou de aposentadoria.

Dentre as atividades realizadas nas propriedades a que mais se destaca é a produção de mandioca representando 63,07% dos cultivos existentes. Esse fato justifica-se pelo estímulo no processo de instalação do assentamento, no qual as famílias dos agricultores, após realização do Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDA), passaram a ter acesso às linhas de créditos, custeios e investimentos. Além do cultivo de mandioca, também se estabeleceu com sucesso nas propriedades, as culturas do café, feijão e milho. Segundo Ferreira (2010), os principais cultivos do assentamento no ano de 2010 foram o café, seguido da mandioca, do feijão e do milho. Ocorreu uma mudança relevante quanto à adoção de determinada cultura no ano de 2012, segundo os entrevistados refere-se às condições climáticas e também ao preço baixo que está sendo vendido o produto produzido (Figura 5).

Atividades desenvolvidas no assentamento

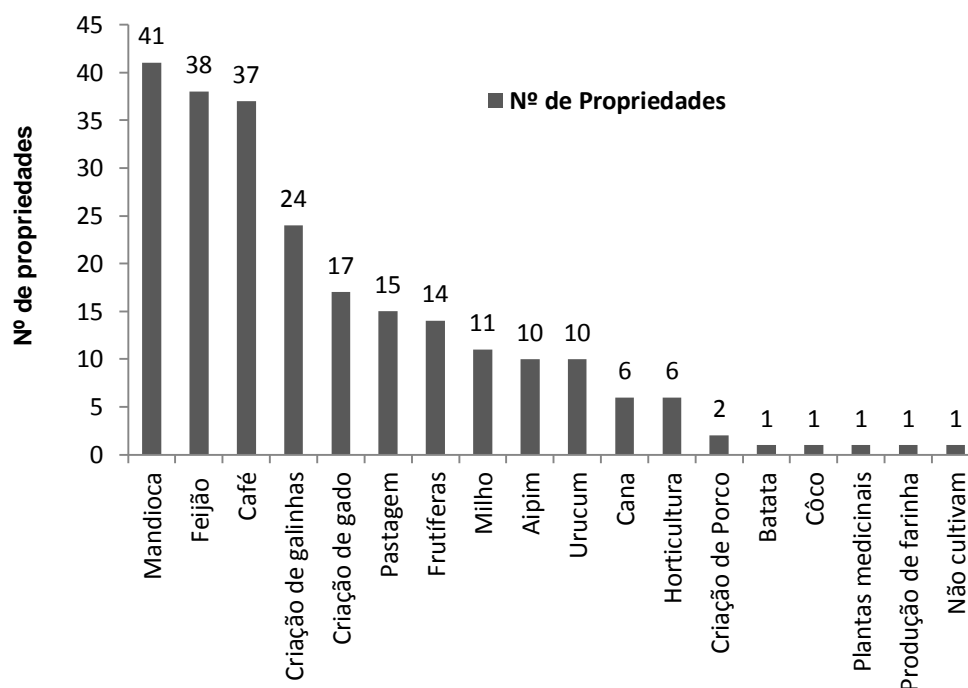


Figura 5. Atividades exercidas no assentamento Amaralina, Vitória da Conquista, BA – 2012.

Quando perguntados em que bacia hidrográfica está inserida a sua propriedade rural, 69,23% responderam que não sabiam, isto pode ser atribuído ao desconhecimento do termo técnico “bacia hidrográfica” devido ao nível de escolaridade que a maioria dos produtores rurais possui. Por outro lado, perguntando-se se conhece o rio Verruga, 63,07% responderam que sim. O conhecimento se dá a partir do contato que a população do assentamento tem com o rio diariamente. Outro dado interessante é que muitos se referem a este como “Pinicão”.

Em relação ao local onde o rio Verruga nasce e deságua, 58,46% dos entrevistados afirmaram desconhecer o local da nascente e 67,69% desconheciam onde o rio desemboca.

O abastecimento de água no assentamento é precário, considerando-se que a maioria das propriedades não recebe água de qualidade. Do total de propriedades visitadas, 58,46% recebem água encanada (Figura 6), porém, esta água é advinda da represa do Landim (Figura 7). Segundo os assentados, esta se encontra poluída por coliformes fecais e principalmente por resíduo químico do cultivo de café realizado de forma irregular próximo às margens da represa.

Abastecimento de água nas propriedades

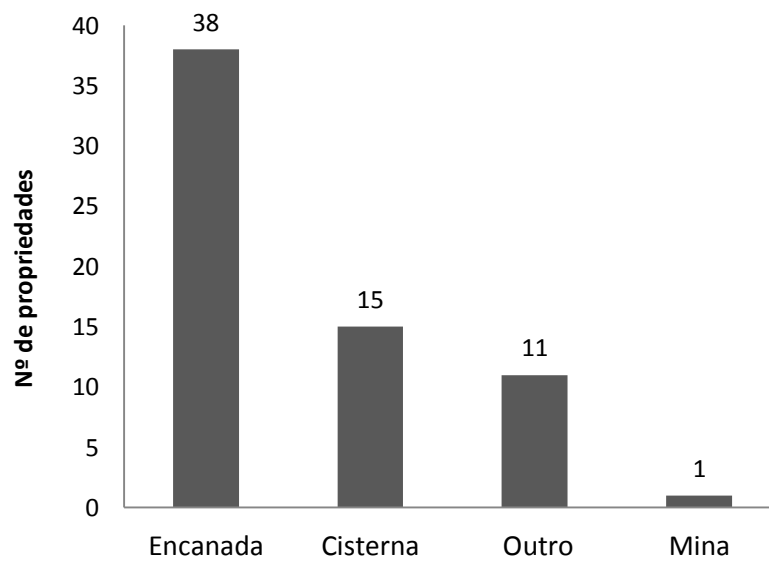


Figura 6. Formas de abastecimento de água das propriedades rurais do assentamento Amaralina, Vitória da Conquista, BA – 2012.



Figura 7. Represa do Landim que abastece boa parte do assentamento Amaralina, Vitória da Conquista, BA.

A represa apresenta vários problemas de degradação, como a ausência da mata ciliar, que é de grande importância para a proteção das águas. Em decorrência da retirada da vegetação, observou-se vários estágios de erosão o que vem provocando o assoreamento de parte da represa. Em 69,23% das propriedades existe floresta nativa preservada, o que poderia compor a reserva legal em todos os lotes.

A presença constante de animais vem provocando a contaminação das águas, que se tornam impróprias para o consumo doméstico. Porém, mesmo sem um tratamento adequado das águas, as pessoas acabam fazendo uso por falta de alternativa.

Somente doze propriedades visitadas possuem córregos e rios. Em seis propriedades existem nascentes, sendo que algumas possuem vegetação natural preservada, como é o caso de nascentes no núcleo Landim. Estas, segundo os moradores, encontram-se em boas condições, para o uso da água. Outras nascentes estão em estado de degradação avançado, sem vegetação e pisoteada por animais. Mesmo assim, a água dessas nascentes e córregos normalmente é utilizada para o consumo doméstico, dessedentação de animais e irrigação. Porém nem todos os produtores rurais tem acesso a essas fontes de água.

Um fato agravante que sem dúvida, interfere na qualidade de vida dessa população, diz respeito à poluição do Rio Verruga. Este, apesar de banhar o assentamento como um todo, é o receptor dos dejetos oriundos do saneamento básico da cidade de Vitória da Conquista. Esse fato torna o rio totalmente poluído, não servindo ao consumo doméstico e nenhum outro tipo de atividade. Segundo os produtores, tem evitado o uso até para a dessedentação de animais, já que os mesmos têm-se registrado frequentemente contaminação e morte da criação após o consumo da água do rio.

De acordo com as pessoas entrevistadas, alguns moradores no início da ocupação, por desconhecerem a problemática do rio, fizeram uso da água e foram acometidos por algumas doenças graves. Na área de estudo existem dois afluentes conhecidos como riacho Santa Rita e rio Periquito bem como, algumas represas e “aguadas” que vêm servindo para consumo doméstico da população, que em determinadas épocas de estiagem, sofrem com a escassez de água, porém esses afluentes também apresentam poluição como é relatado pelos moradores do entorno. Muitas pessoas também deixaram de consumir água desses afluentes em decorrência de doenças advindas da poluição das águas. Porém, a água é utilizada para irrigação de algumas propriedades e consumo de animais.

Para a maioria, as condições do solo, a paisagem e a localização são características satisfatórias para viverem no local. Porém, reclamam da falta de apoio financeiro por parte do governo no que diz respeito ao investimento à agricultura, insuficiência no transporte coletivo, deficiência nas escolas, falta de assistência à saúde, falta de manutenção das estradas, falta de fiscalização para o controle de irregularidades no assentamento, entre outros.

Quanto a atual qualidade ambiental do assentamento, 33,84% dos produtores rurais consideram como qualidade boa (Figura 8).

Avaliação da qualidade ambiental

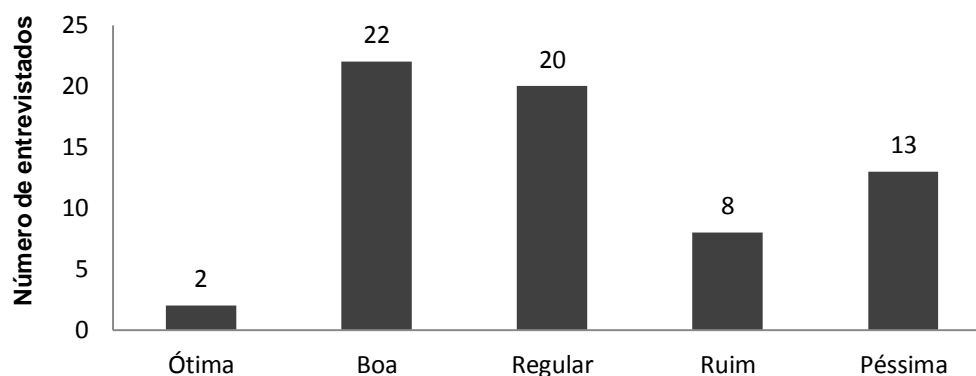


Figura 8. Níveis da qualidade ambiental de acordo com os produtores rurais entrevistados - Vitória da Conquista, BA – 2012.

Dentre os problemas ambientais presentes no assentamento, o que mais chama a atenção dos produtores rurais é a poluição dos rios e córregos (Figura 9). Estes recursos hídricos são de grande importância para a população do assentamento e poderia servir para irrigar muitas culturas durante o ano, mas, devido a poluição as atividades agrícolas são prejudicadas, além da falta de chuva na região que impede a continuação dos plantios. Em seguida vem o desmatamento com a retirada de vegetação da reserva Legal e mata ciliar nos córregos e rios, depois vêm as queimadas, frequentes para o cultivo de algumas culturas, além da extração de areia em área proibida que compreende a reserva ambiental do assentamento.

Problemas ambientais no assentamento

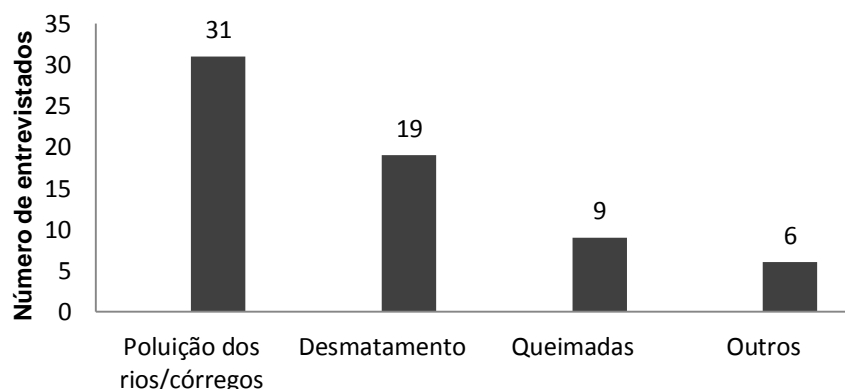


Figura 9. Principais problemas ambientais no assentamento Amaralina – Vitória da Conquista, BA – 2012.

Quando questionados se suas propriedades eram prejudicadas por alguma atividade no entorno delas, apenas 7,69% dos entrevistados responderam sim.

Estes entrevistados justificam que as condições alarmantes de poluição em que se encontra o rio Verruga são decorrentes dos dejetos domiciliares e hospitalares despejados pela população da cidade de Vitória da Conquista, prejudicando a saúde da população e o desenvolvimento de atividades na agricultura. A maioria dos produtores rurais entrevistados (95%) destina o lixo inorgânico para queima. O lixo orgânico é jogado livremente na propriedade servindo como adubo.

Quando se perguntou quem deveria resolver os problemas do meio ambiente, a maioria (75,38%) considerou que todos somos responsáveis. Este dado nos leva a análise de que uma parcela dos entrevistados percebe os impactos negativos causados à natureza pelo ser humano, e entendem que, para que os problemas ambientais sejam resolvidos com maior precisão é necessária a colaboração de todos.

Frente aos problemas ambientais que o assentamento Amaralina apresenta, observou-se que boa parte da população está ciente dos problemas e da forma que podem resolvê-los. Mas, como não depende apenas dos produtores rurais do assentamento, passa a ser uma tarefa que envolve questões políticas e socioambientais em todo o município de Vitória da Conquista.

No estudo do assentamento Amaralina ficou perceptível a preocupação dos produtores rurais frente aos problemas ambientais que afetam diretamente as águas da bacia hidrográfica do rio Verruga. De acordo com o ponto de vista da maioria dos entrevistados, para a melhoria da qualidade socioambiental do assentamento um aspecto considerado decisivo é a revitalização da bacia hidrográfica e melhoria no tratamento e distribuição das águas. Apesar de não utilizarem a água do rio Verruga para beber ou para fins domésticos, os assentados apontam o rio como sendo um excelente recurso hídrico para região.

Pelo fato de os produtores terem um contato com toda a área do assentamento, esperava-se que eles percebessem o ambiente do assentamento de modo mais intenso e detalhado, contudo isso varia de acordo com a percepção ambiental de cada um. São apontados pelos produtores rurais problemas na educação, transporte, atendimento à saúde, venda irregular de lotes, poluição hídrica, desmatamentos, queimadas, entre outros. A falta de desenvolvimento econômico no assentamento foi relacionada aos impactos ambientais negativos locais e regionais considerando-se a bacia hidrográfica do rio Verruga.

Para que esses problemas socioambientais sejam resolvidos é necessário a aplicação de uma gestão ambiental buscando-se o desenvolvimento econômico aliado com sustentabilidade e preservação dos recursos naturais.

CONCLUSÕES

O conhecimento da percepção ambiental dos moradores do assentamento Amaralina favoreceu a compreensão do modo como a comunidade está organizada em relação à bacia hidrográfica do rio Verruga.

Nesse contexto, é fundamental a implantação de projetos de educação ambiental que leve a população do assentamento Amaralina a compreender melhor o espaço e busque alternativas sustentáveis de produção. Os projetos de educação ambiental devem atingir crianças, jovens e adultos. Os trabalhos educacionais de conscientização ambiental poderão contribuir na melhoria da relação entre líderes

dos movimentos existentes no assentamento e produtores rurais, bem como na adoção conjunta de práticas sustentáveis que contribuam para o desenvolvimento da comunidade como um todo.

Desta forma, há a necessidade de esforços conjuntos para melhor organizar o espaço rural do assentamento Amaralina, buscando tornar o pequeno produtor mais capacitado para lidar com as técnicas naturais de produção, melhorando sua renda e sua qualidade de vida, e constituindo um elo forte na construção e manutenção de um ambiente mais saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, N.R. Percepção Ambiental: uma análise junto a moradores do entorno da lagoa Arroio Corrente em Jaguaruna, Santa Catarina. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande do Sul. p. 1-22, 2008. Disponível em: < www.jhgfd.com.br/cgft>. Acesso em: 30 nov. 2011.

BRAGA, R.N.; MARCOMIN, F.E. Percepção Ambiental: uma análise junto a moradores do entorno da lagoa Arroio Corrente em Jaguaruna, Santa Catarina. **Rev. eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**, v. 21, julho a dezembro de 2008.

BRIGUENTI, E. C. **O uso de geoindicadores na avaliação da qualidade ambiental do Ribeirão Anhumas**. 2005. 140f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, São Paulo, 2005.

CORLETO, F. **A microbacia do Passa Vinte- Palhoça- SC e o Problema das Inundações**. 1998. p 43-44. Dissertação (Mestrado em Engenharia Sanitária e Ambiental). Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental. Florianópolis, Santa Catarina, 1998.

DORNELLES, C.T.A. **Percepção ambiental: uma análise na bacia hidrográfica do rio Monjolinho**. 2006. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2006.

FERREIRA, L.F. **O Tempo e o Voto: uma etnografia da política no cotidiano de famílias assentadas**. 2010. 277 f. Tese (Doutorado em Ciências no Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

HANAI, F.Y.; SILVA NETTO, P. Percepção e conscientização ambientais: alternativas para a preservação das cavidades naturais do Parque Estadual Turístico do Alto do Ribeira (Petar). 2005. **Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente**. p. 1-18, 2005.

MACEDO, R.L.G. **Percepção Ambiental**. Lavras: UFLA – Universidade Federal de Lavras/FAEPE – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, 2000.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. SECRETARIA GERAL. **Projeto RADAMBRASIL**. Folha SD, 24 Salvador. Rio de Janeiro: IBGE, 1981.

ROCHA, A.A. **Sociedade e Natureza. A produção do espaço urbano em Bacias Hidrográficas**. 2011. 1ª ed. Vitória da Conquista, BA. Ed.UESB, 2011. 156 p.

SILVA FILHO, L.V.;BRAGA, M.C.B. **A abordagem para o desenvolvimento de um questionário de percepção ambiental em uma bacia hidrográfica urbana.** p.1-10, 2010.

SOUZA, N.S.; ABREU, L.P.; BRITO, J.S.; COSTA, R.S.S. Análise da percepção ambiental da população ocupante da APP do Rio Itapecurú no perímetro urbano de Codó - MA. 2009. **IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica.** Belém – PA. P. 1-10. 2009.

STRACHMAN, M.; TAMBELINI, M. A percepção Ambiental dos Pequenos Agricultores da região de Araraquara. **Revista UNIARA**, v.1, n.16, p. 253; Araraquara, SP, 2005.

VASCONCELOS, M.M.N. **Dos antecedentes do PNRA à produção e gestão do espaço no projeto de assentamento Amaralina - Vitória da Conquista: (uma fonte de cobiça).** 2007. 159 f. Dissertação (Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PRODUTORES RURAIS DO ASSENTAMENTO AMARALINA ACERCA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VERRUGA, VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

Assentamento: _____

I. Perfil do entrevistado

1. Sexo

Masculino Feminino

2. Faixa Etária

18 a 25 anos 26 a 31 anos 32 a 38 anos
 39 a 45 anos 46 a 50 anos Acima de 50 anos

3. Grau de Escolaridade

Ensino Fundamental completo
 Ensino Fundamental incompleto
 Ensino Médio completo
 Ensino Médio incompleto
 Superior completo
 Superior incompleto
 Pós-graduação completa
 Pós-graduação incompleta
 Não estudou

II. Perfil da Propriedade

4. Tempo aproximado de residência na propriedade:

5. Número de pessoas na sua residência:

6. Tamanho da propriedade

- Menos de 10 ha
- De 10 a 100 ha
- De 100 a 1000 ha
- De 1000 a 10.000 ha
- De 10000 a mais ha
- Não sabe

7. Situação da propriedade

- Proprietário
- Arrendatário
- Outros/ posseiro

8. Atividades desenvolvidas na propriedade:

9. Você conta com assistência técnica na sua propriedade?

- Sim
- Não

10. Como é realizado o abastecimento de água na propriedade?

- Encanada
- Poço artesiano
- Cisterna
- Rio
- Mina
- Outro. Qual?

III. Percepção ambiental

11. Você sabe em que bacia hidrográfica está sua propriedade rural?

- Sim. Qual?
- Não

12. Você conhece o rio Verruga?

- Sim. Onde ele passa?
- Não

13. Você sabe onde o rio Verruga nasce?

Sim. Onde?

Não

14. Você sabe onde o rio Verruga deságua?

Sim. Onde?

Não

15. Na sua propriedade existe alguma área com floresta nativa preservada?

Sim

Não

16. Existe córregos e rios na propriedade?

Sim. Quais os nomes?

Não

17. Qual a situação desses córregos e rios?

18. Existe nascente dentro da propriedade?

Sim. Quantas e onde está localizada?

Não

19. Como se encontra a nascente?

20. Caso existam rios ou nascentes na sua propriedade, de que forma a água é utilizada?

21. Quais são as principais dificuldades da sua propriedade rural?

22. Como você avalia a atual qualidade ambiental do assentamento?

Ótima Boa Regular Ruim Péssima

23. De quem é a responsabilidade sobre os problemas apresentados no assentamento?

24. Você acha que a saúde da população local está ligada a qualidade ambiental da bacia Hidrográfica?

Sim Não

25. Existem casos de doenças em decorrência da contaminação das águas?

Sim. Quais?

Não

26. Para onde é destinado o lixo produzido na propriedade?

27. Quais são os principais problemas ambientais no assentamento?

Poluição dos rios/ córregos

Desmatamento

Queimadas

Outros

28. A sua propriedade é prejudicada por alguma atividade no entorno dela?

Sim. Qual?

Não

29. Quais medidas devem ser tomadas para uma melhor conservação de sua propriedade rural?

Fiscalização atuante

Orientação técnica

Regularização das propriedades

Outros

30. Na sua opinião, quem deveria resolver os problemas do meio ambiente?

Governo Federal

Governo Estadual

Governo Municipal

Entidades ambientais

Todos nós

Não sabe

Outros. Qual?